



APOM DISTINGUE MAH COM PRÉMIOS NAS CATEGORIAS DE INTERVENÇÃO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO E INCORPORAÇÃO



PRÉMIOS APOM:

PRÉMIO INCORPORAÇÃO: EXUMAÇÃO DE BALEIA COMUM *BALAEONOPTERA PHYSALUS* 2020

PRÉMIO MELHOR PROJETO DE EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL 2019

MELHOR RESERVA VISITÁVEL 2017

MELHOR SÍTIO DA INTERNET 2015

MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013

MENÇÕES HONROSAS:

MENÇÃO HONROSA NA CATEGORIA DE PARCERIA: PARCERIA COM O GRUPO DE TEATRO "A SALA" 2020

COMUNICAÇÃO ONLINE 2018 | TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014

ESTE ANO, há semelhança do que tem vindo a ocorrer desde 2013, o MAH encontra-se entre os museus vencedores dos Prémios APOM, entregues a 29 de outubro, em cerimónia realizada no Museu da Marinha, em que esteve presente o diretor do MAH, Dr. Jorge A. Paulus Bruno.

A recuperação de um Bergantim Real da segunda metade do século XVIII, que era utilizado para transportar os Capitães-Generais e esteve associado a diferentes acontecimentos históricos, nomeadamente a visita régia de 1901, foi distinguida com um prémio na categoria de **Intervenção em Conservação e Restauro**, enquanto que a doação da Carmina | Galeria à Região Autónoma dos Açores, pelo seu fundador, o artista plástico e dinamizador cultural Dimas Simas Lopes, mereceu o prémio na categoria **Incorporação**.

A intervenção de conservação e restauro premiada foi concretizada pela equipa do MAH, em colaboração com diversas entidades de diferentes áreas, nomeadamente os mestres José Costa e Raulino Teófilo. A mesma decorreu no âmbito da curadoria museográfica do Centro Interpretativo *Espaço e Tempo*, instalado na Sala dos Arcos do Palácio dos Capitães-Generais, no qual se narra, através de painéis e recursos multimédia, a história deste edifício, tendo como peça âncora o Bergantim Real.

A abertura ao público da Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, que assumiu o nome do seu antigo proprietário, enquanto novo núcleo do MAH, ocorreu no dia 9 de outubro de 2020, com a inauguração da exposição *Simbologias* de Dimas Simas Lopes. Desde aí, acolheu já duas

exposições *Blood Red Luxury* | Fotografia de Luis Godinho e *I have been in love for 8 million years*, organizada pela RE_ACT, patente até 8 de janeiro de 2021.

Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi, durante oito anos, um centro difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, pretendendo-se que, no novo ciclo, continue a funcionar como uma referência para a divulgação, reflexão e conhecimento ao nível das diferentes áreas artísticas.

Os prémios APOM, atribuídos anualmente pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM), visam incentivar e premiar a imaginação e a criatividade dos museólogos portugueses, reconhecendo o seu contributo efetivo na melhoria da qualidade dos museus em Portugal, sendo também uma forma de dar visibilidade ao que de melhor se faz no âmbito da museologia no país.



VISITE-NOS



MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | SEDE)

Ladeira de São Francisco
9700-181 Angra do Heroísmo



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

Rua da Boa Nova
9700-031 Angra do Heroísmo



CARMINA | GALERIA DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DIMAS SIMAS LOPES

Outeiro do Galhardo, 13-A,
Ladeira Grande
970-353 Angra do Heroísmo

HORÁRIO

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(Edifício de São Francisco | Sede)

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

Período de inverno:
1 de outubro até 31 de março,
Terça-feira a domingo e em dias
feriados: 9h30 às 17h00
Encerramento às segundas-feiras

CARMINA GALERIA DE ARTE
CONTEMPORÂNEA DIMAS
SIMAS LOPES

Terça, quarta e quinta-feira:
9h30-12h00, 13h30-16h00
Sexta-feira e sábado: 17h00-20h00
Encerramento aos domingos
e segundas-feiras

PRECÁRIO

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(Edifício de São Francisco | Sede)

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

Ingresso individual 2.00€
Descontos Fixos:
Crianças até 14 anos: entrada grátis.
Visitas de estudo: entrada grátis.
Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
Reformados ou com idade igual ou
superior a 65: 1.00€
Docentes de qualquer grau de ensino:
1.00€
Cartão Jovem Municipal: 1.00€
Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€
Domingos: entrada gratuita

CARMINA GALERIA DE ARTE
CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS
LOPES

Entrada gratuita

VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE
SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE
BRASIL

HORÁRIO

Terças a domingo e feriados:
10h00 – 12h00 e 14h30 – 16h30
Entrada gratuita
Frequência limitada
a 15 pessoas por grupo

CONTATOS

Telefones:

Geral MAH: (351) 295 240 800
Secretariado MAH: (351) 295 240 802
NHMMCB: (351) 295 218 383

E-mails:

Geral: museu.angra.info@azores.gov.pt
Marcações: museu.angra.agenda@azores.gov.pt

ACOMPANHE-NOS TAMBÉM ATRAVÉS...



DO NOSSO SÍTIÓ OFICIAL

<https://museu-angra.azores.gov.pt>



DO FACEBOOK

<https://www.facebook.com/MuseuDeAngraDoHeroismo/>



E DO INSTAGRAM

@museu.angra

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

FEAR.EXODUS.CHAOS.NOTHING.FEAR. | DESENHOS DE MANOEL BARBOSA

SALA DACOSTA, 13 DE NOVEMBRO A 20 DE FEVEREIRO DE 2022



Museu de Angra do Heroísmo
Sala Dacosta
13 nov 2021
a 20 fev 2022

Desenhos de
**MANOEL
BARBOSA**



Os desenhos exibidos foram, na sua maioria, criados entre abril de 2020 e agosto de 2021, em Lisboa, Nova Iorque, Gstaad e em Como, refletindo as ressonâncias da pandemia, que se traduziram, no dizer do autor, em “muitos surpreendentes traços, manchas, espaços, num constante entusiasmo desafiante”. A estes juntaram-se outros dois, realizados em Lisboa, que resultam da constatação de “serenidades e regressos a quotidianos ainda tímidos, a ambições de renovadas e esperançosas vidas, atividades, relações, companheirismos.” Estão propositadamente colocados no Museu de Angra do Heroísmo, tal e qual como Manoel Barbosa os pendurava, para observá-los para eventuais alterações ou sentindo-os concluídos. Com pregos, pregos que evocam o sofrimento a que se sujeitou a humanidade em 2020.



MODA FEMININA NO SÉCULO XX | FORA DA CAIXA

23 DE OUTUBRO A 16 DE JANEIRO DE 2022

Nesta exposição, aborda-se a moda enquanto testemunho do processo de emancipação e afirmação crescente da mulher na sociedade, evidenciando o modo como os materiais e o estilo de vestuário refletem as evoluções tecnológicas e as conturbações políticas das diferentes décadas do século XX.



RE_ACT CONTEMPORARY 2021 | I HAVE BEEN IN LOVE FOR 8 MILLION YEARS

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES, ATÉ A 8 DE JANEIRO

Esta exposição decorre na sequência de uma residência/expedição realizada pela Re_Act Art Laboratory em que participam quatro artistas de renome internacional, Pedro Barateiro (Portugal), Richard Healy (Reino Unido), Ingela Ihrman (Suécia) e Adrien Missika (França/Alemanha), convidados pela curadora Borbála Soós (Hungria) para explorar e aprofundar ideias de transição e transformação relacionadas com o trabalho de investigação que têm vindo a desenvolver. Atendendo à condição insular dos Açores, à sua natureza vulcânica e à sua localização isolada em pleno Atlântico, que incentivam a contemplação e facultam um contacto direto com a Natureza, a seleção curatorial incidiu em artistas que, na sua obra, privilegiam uma abordagem ambientalista ou denunciam satiricamente o hiato criado na era pós-digital entre o homem e a realidade.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



NOVE SÉCULOS DE AMOEDAÇÃO PORTUGUESA | A DOAÇÃO DE LUÍS FILIPE THOMAZ – PRIMEIRA PARTE

2.º MOMENTO DA EXPOSIÇÃO DO MAR E DA TERRA...
UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO, ATÉ DEZEMBRO

Nove Séculos de Amoeção Portuguesa | A doação de Luís Filipe Thomaz – primeira parte abre um conjunto de mostras que visam trazer a público a magnífica coleção de moedas doada ao Museu de Angra do Heroísmo pelo colecionador Luís Filipe Thomaz, em julho do presente ano.

Constituída de acordo com critérios que refletem uma perspetiva que, mais do que a de um numismata, foi a de um historiador, esta vasta coleção numismática valoriza a moeda, sobretudo, enquanto testemunho de uma época, de uma situação política ou de um contexto cultural, assumindo uma dimensão universalista.

Nesta mostra, exibem-se cerca de 600 moedas portuguesas, abrangendo nove séculos de amoeção, das quais se destacam um belíssimo real de prata de 10 soldos de D. Fernando I e uma soberba e rara dobra de 24 Escudos do reinado de D. João V, a maior moeda de ouro cunhada em Portugal e uma das maiores do mundo, da qual se conhecem apenas cinco exemplares.



MOSTRAS



VITRINE DE CURIOSIDADES /31
CAIXA REGISTRADORA

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, 9 DE NOVEMBRO A 5 DE DEZEMBRO

A máquina registadora, inventada em 1879, por James Ritty, dono de um bar de Dayton, nos Estados Unidos da América, representou uma evolução significativa em setores como o comércio e a contabilidade. Para além de terem possibilitado um processamento das transações mais rápido e fiável, a impressão de recibo servia para conferir qual a transação efetuada e a respetiva tipologia de produto.

Este exemplar, que integra a Unidade de Gestão de Ciência e Técnica do Museu de Angra do Heroísmo, destaca-se pela sua belíssima ornamentação *art nouveau*. Corresponde ao modelo 600, apenas vendido na Europa, que era produzido pela National Cash Register Company, firma fundada, em 1884, por John Henry Patterson, que comprou a patente da invenção. Foi adquirida em 1976 pelo Museu de Angra do Heroísmo, ao retalhista Joaquim A. Bogas da Fonseca, em Lisboa.



VITRINE DE CURIOSIDADES /30
CAIXA DE MÚSICA

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, 12 DE OUTUBRO A 7 DE NOVEMBRO

A invenção das caixas de música com discos metálicos, como esta pertencente à Unidade de Gestão de Instrumentos Musicais do MAH, é atribuída a Paul Lochman, tendo a sua produção industrial ficado a dever-se à Symphonion Company, que iniciou a sua atividade em 1885, na Alemanha, na cidade de Leipzig. Ainda no final do século XIX, surgem também as bandas de cartão, onde a música deixava de estar "escrita" através de protuberâncias, passando a ser ditada por perfurações em papel. Estas inovações, que revolucionaram a presença da música no espaço doméstico, possibilitando momentos de fruição e diversão na ausência de um executante, são percussoras dos discos de vinil que surgiram no início dos anos 50 do século XX.

MOSTRAS



**19/ MUSEU ADENTRO
EX-VOTOS | ARTE DE FÉ**

IGREJA DE N. SENHORA DA GUIA, 16 DE OUTUBRO A JANEIRO DE 2022

Os *ex-votos* enquadram-se numa prática devocional, segundo a qual o devoto expressa o seu agradecimento a um santo, ao ver atendido um pedido realizado num momento de aflição, mediante uma oferenda, que pode tomar a forma de uma escultura em argila, cera ou alfenim, ou, como é o caso deste *ex-voto* pertencente a Jácome de Bruges Bettencourt, de uma pintura ou desenho com uma inscrição votiva, indicando a graça alcançada.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES



PEÇAS COM HISTÓRIA

ACADEMIA DA JUVENTUDE E DAS ARTES DA ILHA TERCEIRA, OUTONO VIVO 2021, 29 DE OUTUBRO A 14 DE NOVEMBRO

Em *Peças com História*, o Museu de Angra do Heroísmo dá voz a peças do seu acervo, tornando-as protagonistas de narrativas com temáticas ligadas a vários aspetos do quotidiano. Esta mostra traz, assim, a público, por via presencial, uma seleção das publicações de uma rubrica com o mesmo nome que, durante o confinamento, foram publicadas no Facebook desta instituição, por forma a continuar a divulgar o seu acervo e manter uma ligação com o seu público. Abrangendo mais de uma dúzia de temas, tais histórias encontram-se arquivadas no sítio do MAH, onde podem ser consultadas na íntegra.



PODER & TRADIÇÃO | MOSTRA DE UMA JAMBIYA ASEEB DO IÉMEN

AEROGARE CIVIL DAS LAJES, ATÉ DEZEMBRO

A *jambiya* tem as suas raízes nos territórios do Sul da Península Arábica, atual Iémen (*al-Yaman*). Constitui um dos mais proeminentes objetos da cultura iemenita, assumindo um significado social que transcende em muito a sua natureza como arma de gume ou adereço de vestuário. Enquanto adaga, se bem utilizada, é uma arma temível. Porém, a partir da década de 1960, o seu uso, embora generalizado, remeteu-se à dimensão social e simbólica. Este exemplar do tipo *aseeb* possui uma lâmina (*nasla*) larga, curva, de dois gumes e com uma nervura central. O punho (*ra's*), a parte mais relevante da *Jambiya*, aparentemente em "chifre" de rinoceronte, está em grande parte revestido com trabalho de filigrana em prata, predominando os motivos geométricos, combinados com apontamentos de inspiração fitomórfica. Esta *jambiya* integra a Unidade de Gestão de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo.



NOVOS TEMPOS/VELHAS SOLUÇÕES

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA, 16 DE NOVEMBRO A FEVEREIRO DE 2022

Esta armadura de trincheira alemã – *sappenpanzer* – do período da 1ª Grande Guerra, constitui anacronicamente um exemplo paradigmático da utilização de uma velha tecnologia num contexto técnico e tático substancialmente diferente, dado que o emprego em larga escala de metralhadoras automáticas mudou por completo a face da guerra na Europa nessa época, transformando uma guerra de movimento numa guerra de posições entrenchadas. As metralhadoras, ditas pesadas, montadas em posições fixas, em numerosos pontos das longas linhas de trincheiras, tiveram então um papel fundamental na contenção dos assaltos de Infantaria, pelo que para proteger o seu atirador foram adotadas couraças como esta, constituídas por um peitoral em aço do qual suspendem várias placas, também em aço, destinadas a proteger o abdómen e os genitais.

VISITAS GUIADAS



Museu Fora de Portas

Visitas à Fortaleza de São João Baptista

Museu de Angra do Heroísmo

TERÇA A DOMINGO ACESSO GRATUITO

VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL

HORÁRIO (TERÇA A DOMINGO): 10H00 – 12H00 E 14H30 – 16H30

ACESSO GRATUITO

(inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima)

Frequência limitada a 15 pessoas por grupo.

Agendamento através do telefone 295 218 383 ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.

EVENTOS



**ELES FORAM PARA PORTUGAL
UMA GUERRA DE DOIS IRMÃOS
1828-1834**

Comunicação de **Sérgio Veludo Coelho**,
Escola Superior de Educação/
Politécnico do Porto

Audatório do MAH 6 de novembro / 15H00

**ELES FORAM PARA PORTUGAL –
UMA GUERRA DE DOIS IRMÃOS I
1828-1834**

AUDITÓRIO DO EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO, 6 DE NOVEMBRO, 15H00

Comunicação de **Sérgio Veludo Coelho**, Escola Superior de Educação | Politécnico do Porto
Regime de livre acesso



Domingos com Música

Concertos no órgão histórico construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788

Íngua de Nossa Senhora da Guia,
Museu de Angra do Heroísmo

Organista: Gustaaf van Manen

Participação especial de músicos convidados

Obras de compositores dos séculos XVII e XVIII

14 e 28 de novembro, 11h00
Entrada livre

DOMINGOS COM MÚSICA

CORO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, 14 E 28 DE NOVEMBRO, 11H00

Concertos no órgão histórico construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788

Organista: **Gustaaf van Manen**

Participação especial de músicos convidados

Obras de compositores dos séculos XVII e XVIII

Entrada livre

**DA ORDEM DO CAOS:
CORPO E PERFORMANCE
EM MANOEL BARBOSA**

Comunicação por **CLÁUDIA MADEIRA**
FERNANDO MATOS OLIVEIRA

Biblioteca do Museu de Angra do Heroísmo
Edifício de São Francisco
12 nov 2021, 21h00

**DA ORDEM DO CAOS: CORPO
E PERFORMANCE EM MANOEL
BARBOSA**

BIBLIOTECA DO EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO, 12 DE NOVEMBRO, 21H00

Comunicação de **Cláudia Madeira**, Universidade Nova de Lisboa/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e **Fernando Matos Oliveira**, Universidade de Coimbra/Faculdade de Letras

ZUURGLM

Audatório do Museu de Angra do Heroísmo
13 nov 2021, 15h00

Performance de **MANOEL BARBOSA**
ISABEL COSTA
Colaboração do grupo de teatro **A SALA**

ZUURGLM

AUDITÓRIO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 13 DE NOVEMBRO, 15H00

Performance de **Manoel Barbosa** com a participação da atriz **Isabel Costa** e a colaboração do grupo de teatro residente do MAH, **A SALA**

SALA DACOSTA, 16H00

**INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO FEAR.EXODUS.
CHAOS.NOTHING.FEAR**

EVENTOS



**VENHAM MAIS 5!
HISTÓRIAS DE MODA**

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO, 18 DE NOVEMBRO, 13H00

Visitas Temáticas à Hora do Almoço

Programa de dinamização da exposição *Moda Feminina no Século XX: Fora da Caixa*

Orientação de **Cátia Sousa**, técnica superior do Museu de Angra do Heroísmo

Frequência gratuita limitada a 10 participantes Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800

Almoço no claustro do Edifício de São Francisco, a partir das 12h00
Refeições asseguradas pela empresa Health 2 Go mediante reserva prévia, no momento da inscrição | 12,50€



FUSO INSULAR

CARMINA GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

19 DE NOVEMBRO

A VIDEOARTE CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA

Curadoria: **Jean-François Chougnat**

Vídeos que tratam da relação com o mundo, com o meio ambiente, temas que a pandemia tornou mais significativos e mais angustiantes do que nunca.

20 DE NOVEMBRO

LABORATÓRIO DE IMAGEM EM MOVIMENTO

Organização: **Rachel Korman e André Laranjinha**

Durante o verão, entre encontros teóricos e práticos, oito artistas, residentes nos Açores, propuseram ideias, criaram guiões e filmaram na Ilha de São Miguel.

Regime de Livre acesso

ATIVIDADES EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



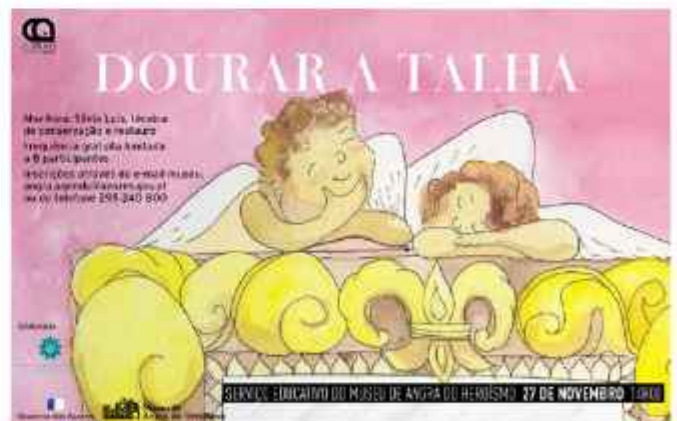
FITNESS | AULA DE ZUMBA

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO,

20 DE NOVEMBRO, 14H00

Monitor: **Tarcísio Pacheco**

Frequência gratuita limitada a 15 participantes
Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800



DOURAR A TALHA

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO,

27 DE NOVEMBRO, 14H00

Monitora: **Sílvia Luís**, técnica de conservação e restauro

Frequência gratuita limitada a 8 participantes
Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES E OUTROS

ÀS ARMAS

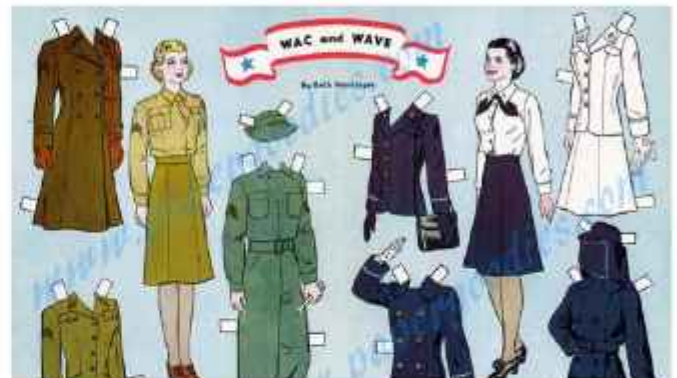
Numa visita a vários espaços do MAH, explicita-se a evolução a que foram sujeitas as peças de artilharia, ao longo dos séculos, com especial incidência para as implicações da tecnologia do aço no campo de batalha. Para isso, acompanha-se o percurso da bateria Schneider-Canet, desde o seu fabrico em França, até à sua vinda para a Ilha Terceira, já no contexto da segunda guerra mundial.



MUSEU JURÁSSICO

Neste ateliê, utilizam-se réplicas de fósseis do Museu de Angra do Heroísmo para dar a conhecer princípios básicos de paleontologia.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



SEM AVENTAL!

Na visita à exposição *Moda Feminina no Século XX | Fora da Caixa*, mostra-se como a moda evidencia a progressiva emancipação da mulher e a sua afirmação na sociedade.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



DRAGÕES DE CEDRO

Nesta atividade, exploram-se imagens de caixas e escritórios em madeira de cedro com decoração incisa e especificam-se as características destes fabulosos móveis fabricados nos Açores, nos séculos XVI e XVII. É seguida de um ateliê de gravura, em que se recorre a linóleos gravados com motivos característicos do mobiliário de cedro de produção local.

Público-alvo: 2º e 3º ciclo



PREGOS, TACHAS, PARAFUSOS E OUTROS MATERIAIS DE PINTURA

Depois de uma visita da exposição de desenhos de Manoel Barbosa, vamos recorrer a materiais improváveis e a muito sentido de humor e imaginação para criar pequenas composições gráficas que tem por base as obras expostas.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:

<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



**DO MAR E DA TERRA...
UMA HISTÓRIA
NO ATLÂNTICO**

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.





E O AÇO MUDOU O MUNDO: UMA BATERIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

A bateria 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanharem a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e filmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.



RESERVA DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências.





EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.



RESERVA DE ESPÉCIES EM PEDRA: AS PEDRAS DOS HOMENS

A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, desenvolveu negócios em diversas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos, que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.



CORO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de *Militaria* e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.



CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES

A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma dos Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura.

Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que, no novo ciclo que agora se inicia, continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

